

A TESOURA DE GUIMARÃES.

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.
Sem estampilha.)
Por anno..... 2\$40
« Semestre..... 1\$30
« Trimestre..... \$72

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no escriptorio da redacção rua Nova do Muro n.º 48. Preço de cada numero aculso 4 rs. No mesmo escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 3 rs. por linha, repetição 2 rs. As correspondencias serão dirigidas ao redactor principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por tabellião desta comarca, mediante o preço de 3 rs. por linha. e não contendo materias em opposição ao nosso programma.

ASSIGNATURA.
(Com estampilha)
Por anno..... 2\$930
« Semestre..... 1\$560
« Trimestre.... \$850

EXPEDIENTE.

Aquelles dos illm.ºs srs., cujas assignaturas terminaram no fim de Dezembro, e que ainda estão em dívida a esta redacção, tenham a bondade de mandar satisfazer, porque ao contrario não poderemos nós satisfazer as despesas, que estão annexas a publicação d'este periodico.

GUIMARÃES 13 DE JANEIRO.

O snr. Guilherme Augusto Pereira de Carvalho d'Abreu, deputado por este circulo, em sessão do dia 8 chamou a attenção do snr. presidente da camara para mostrar a necessidade de se verificar a interpellação annunciada, com relação aos successos que tiveram lugar na ultima feira do S. Miguel, em Cabecinhas de Basto; sendo tido que o governo ainda não tivesse mandado os esclarecimentos que foram pedidos a tal respeito, discorrendo sobre as circumstancias que se deram, para que taes successos tivessem lugar, com o fim de mostrar a urgencia que havia em se verificar esta interpellação.

O snr. Francisco José Alves, Vicente, deputado pelo circulo de Braga, não approvou as phrazes de que o orador precedente se tinha servido, e disse, que, quando se verificar a interpellação ha-de mostrar, á vista dos documentos, que os factos tem uma origem muito differente d'aquella que se lhes quer dar; e que o procedimento da auctoridade foi contra o povo rebellado, e no sentido de garantir a propriedade, conforme o direito que a lei lhe dá.

Sobre este incidente discorre o *Jornal do Commercio*, e abunda em considerações todas favoraveis ao procedimento da auctoridade, e em harmonia com a impugnação do snr. Alves Vicente.

Esta questão está muito debatida na imprensa; mas, no nosso entender, por pessoas apaixonadas. O illustre deputado por Braga poderá mostrar por documentos, que a auctoridade andou bem; muito bem; que se fez credora até do reconhecimento nacional e da Real Munificencia; mas os factos narrados por pessoas imparciaes ha-de dizer sempre, que a auctoridade foi precipitada, imprudente, e injusta; e que se servio da força mais para despicar uma offensa pessoal, do que para manter a lei, e sustentar a decisão dos tribunaes.

Em primeiro lugar: a força foi alli para policia a feira, ou para manter illesa

a propriedade d'um individuo? — Se foi para policia, e castigar, como dizem, revoltosos, quando a força se empregou, a ponto de correr o sangue, e de se tirarem vidas, tudo estava em socego; não havia revoltosos; marcava-se simplesmente a multidão innerme, e estranha ás antecedencias, o lugar que devia occupar: se foi para conservar illesa a propriedade, a propriedade já tinha sido offendida no dia antecedente; não era naquella occasião, que as leis eram violadas, e que se ia de encontro á decisão dos tribunaes.

O motim, a rebellião, se assim o querem, tinha caducado, e não é d'esta sorte que se punem os revoltosos, depois que de poem as armas. Forma-se-lhes um processo, sentenciam-se á força, ou a ser fusilados; mas, antes de morrer, tem tres dias de oratorio para pedir a clemencia divina, para gosar as graças dos sacramentos, e para fazer suas disposições temporaes.

Concedamos, porém, (tudo queremos conceder ao illustre deputado por Braga, e á redacção do *Jornal do Commercio*) que esta qualidade de revolta, contra a decisão dos tribunaes que garantem os muros, deve ser punida immediatamente, sem appellação, agravo, embargos, e ingerencia do poder moderador: esses que foram mortos, ou feridos, seriam, os que tinham alagado o muro? Tambem o commandante da torça, que estava junto a um dos que foi morto, seria dos revoltosos alagadores? assim se fusila indistinctamente o que poderia ter sido culpado, ou innocente, sem se verificar a identidade o delinquente?

Nós queremos vêr garantida a propriedade do cidadão, e mantidas as deliberações do poder judicial, sobre a mesma propriedade, porque, do contrario, seria levantar aras á anarchia; mas quizeramos, que esta garantia fosse dada com igualdade. Quantos muros se estão por ahi alagando todos os dias! quantas propriedades estão por ahi sendo invadidas a toda a hora! mas nem por isso vemos empregar a força militar contra estes revoltosos, e invasores, e quando algum prejudicado a reclama, responde-se-lhe = use dos meios judiciaes = ou = instaure um processo crime =.

Logo que o muro foi derribado sem obstaculo; logo que a boa ordem tinha substituido o motim, e a revolução; a prudencia, e a justiça ordenavam, que o negocio se resolvesse com palavras, pennas, e papel, e não com espingardas, com pólvora, e com balas. A auctoridade, lançando mão d'este segundo meio, não quiz fa-

zer justiça; quiz tirar um despique imprudente, e precipitado; quiz desviar a affronta pessoal, e lavar a mancha lançada nas paredes da sua casa com o sangue do innocente.

J. I. d'Abreu Vieira.

PARTE OFFICIAL.

DECRETO.

«Tomando em consideração as representações que me tem sido dirigidas sobre a necessidade de serem ampliadas as disposições do decreto de 10 de Setembro ultimo, e bem assim as informações que se houveram ácerca do estado em que se acham os mercados e depositos de cereaes: hei por bem, usando da auctorisação concedida ao governo pela carta de lei de 14 de Agosto do anno findo decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' permittida a livre introdução de trigo, cevada, e fava por todos os portos seccoos e molhados do reino, até ao fim de Maio de 1859.

Art. 2.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

O ministro e secretario d'estado dos negocios das obras publicas commercio e industria assim o tenha entendido e faça executar. Paço das necessidades 4 de Janeiro de 1859. — Rei — Carlos Bento da Silva.

Proposta apresentada em côrtes pelo snr. ministro das obras publicas.

SENHOR. — Pela carta de lei de 17 de Setembro ultimo foi o governo auctorisado a contrahir um emprestimo destinado exclusivamente á construcção de diversas estradas na provincia do Minho, sendo uma d'ellas a de Braga a Guimarães pelo Senhor Jesus do Monte e Caddellas.

Em virtude d'esta lei mandou o governo proceder aos estudos respectivos ao projecto da dita estrada, designando como pontos forçados da sua directriz os determinados na mesma lei. Por esses estudos, porém, se reconheceu, que aquella estrada não poderá passar em condições admissiveis pelos indicados pontos, em consequencia das grandes declividades com que teria de ficar.

Por esta circumstancia, e porque, em virtude da outra lei de 17 de Julho do anno passado, terá de construir-se a estrada de Braga ao Senhor Jesus do Monte, ainda

quando não venha a fazer parte da de Braga a Guimarães, e se limite a um caminho municipal, resolveu o governo mandar proceder ao estudo de outra directriz em condições convenientes; e para que esta nova directriz possa ser adoptada sem offensa do preceito consignado na citada lei de 17 de Setembro, tem a honra de submeter á vossa approvação a seguinte:

PROPOSTA DE LEI.

Artigo 1.º E' o governo auctorisado a mandar proceder á construcção da estrada de Braga a Guimarães pela directriz mais conveniente.

Art. 2.º Fica revogada n'esta parte somente, a disposição do artigo 1.º da carta de lei de 17 de Setembro de 1857, e toda a legislação em contrario.

Ministerio das Obras Publicas, Commercio e industria, em 29 de Dezembro de 1858. *Carlos Bento da Sileá.*

INTERIOR.

Lê-se no *Commercio do Porto*:

A questão da Servia é a que mais occupa os jornaes estrangeiros, e principalmente os austriacos para os quaes não é muito agradável a mudança do estado de cousas nos principados.

Um jornal semanal de Pariz o «Correio de Domingo» dá noticias d'uns boatos diplomaticos a proposito de uma proposta feita por uma grande potencia para se reunir de novo a conferencia de Pariz, em consequencia dos acontecimentos que tiveram lugar nos principados danubianos; mas os outros jornaes, transcrevendo essas noticias, não lhe tomam a responsabilidade. O «Ost-Deutche-Post, de Vienna contém um longo artigo sobre a questão de saber se seria util reunir de novo a conferencia de Pariz. Examina successivamente os negocios dos principados e da Servia, e conclue que nem uns nem outros precisam de que se tornem a reunir as conferencias.

«Se os negocios dos principados, diz este jornal, exigissem uma conferencia, dos plenipotenciarios das potencias e do governo do sultão teria ella lugar actualmente em Constantinopla. Quanto aos acontecimentos da Servia, é um negocio interior da Porta. Esta póde confirmar a escolha do novo principe do mesmo modo que tinha o direito de revogar o firman que tinha instituido o principe Alexandre.

«Os dois partidos, o principe Alexandre e a Skuptchina reconhecem este direito do sultão. O principe submete-se ao seu julgamento, e a deputação da Skuptchina, que deve pedir a confirmação da nova eleição já está a caminho para Constantinopla. A Austria declara que respeita isto e é provavel que as outras potencias seguirão o seu exemplo.»

Continúa a effervescencia na Italia. O odio dos italianos contra a Austria mostra-se todos os dias com mais força e audacia. Todos os dias ha grandes desordens, e o povo de Milão está persuadido que os piemontezes pegarão em armas na primavera, chegando alguns mais esquentados a reatrem-se debaixo das janellas do archi-

duque e convidarem-no a ceder o lugar ao rei Victor Emanuel.

Em Pavia deu-se ordem aos estudantes que não são naturaes da cidade para que se retirassem immediatamente para suas terras. Pavia está submettida a uma especie de sitio, e as patrulhas percorrem as ruas.

As noticias de Traz-os-Montes não são satisfatorias. Na villa de Chaves continua a animosidade contra o governo pelo despreso, com que este olha para os melhoramentos materiaes d'aquella provincia, particularmente no que toca a viação publico. Ultimamente appareceu um novo pasquim ameaçando com a volta da Maria da Fonte, e excitando o povo, a que não pague os 15 por cento para as estradas, nem os 2 addicionaes para os melhoramentos da capital.

Um pasquim não pode merecer importancia alguma. É um escripto feito nas trevas, e tudo basta; mas, quando elle exprime o pensamento manifestado em pleno dia, deixa então de ser pasquim, e pode antes considerar-se a voz do povo.

A provincia de Traz-os-Monte faz parte do reino de Portugal. Paga os tributos a par das outras provincias. Não tem mar nem rios navegaveis, que facilitem a sua exportação e importação. É paiz montanhoso, e cercado d'altas montanhas. Parece, pois, que está no caso de merecer a attenção do governo particularmente tendo-lhe dado os deputados que elle quer.

Está decidido um ponto importante de politica, e, no nosso entender, não este elle mal decido. O ex.º sr. visconde da Carreira foi preencher, no conselho d'estado, o lugar do fallecido barão de Chancelleiros. O que soube dirigir a instrucção de S. M., não saberá dar-lhe um mau conselho, ou, quando o dê, devemos crer, que será consciencioso.

Parece, que o *Portuguez* centava com esta posta para o nosso estadista o ex.º sr. Manoel da Silva Passos, mas achou-se enganado. O mesmo lhe ha de succeder, quando se trate, *deceras*, de postas acompanhadas de pastas.

O conselho de saude publica declarou suspeito de febre amarella o porto do Rio de Janeiro, e ainda infeccionados os Portos do Pará, e Ceará.

A vista desta noticia devem os empregadores redobrar seus esforços. Quantos mais morrerem, tantos mais são necessarios, e, quantos mais forem, maior é o numero das esportulas.

O governo acaba de soffrer um revez; não na camara dos dignos pares, ou dos srs. deputados, mas sim no pronunciamento da população de Lisboa, pela occasião da eleição da camara municipal.

A lista ministerial apenas triumphou no Bairro Alto, e adquirindo este triumpho com 300 e tantos votos, ficando vencida nos bairros d'Alfama, Rocio, e Alcantara. De sorte que ficaram reeleitos nove membros da camara dissolvida. Quando o povo assim se pronuncia, o nome de liberal.

O correspondente do *Commercio do Porto* a ultima hora do dia 10 diz o seguinte:

«A camara dos deputados occupou-se hoje d'uma interpeação d'alguns deputados do Alentejo contra o ultimo decreto permitindo a livre importação de cereaes.

Houve um serio e acalorado debate, que ainda continuava, quando sabimos da camara. Amanhã daremos mais extensas informações.

O governo foi interrogado acerca da recomposição ministerial. Dirigiram-lhe perguntas n'este sentido os srs. D. Rodrigo e José Estevão.

O sr. ministro das obras publicas respondeu, que a recomposição se não tinha já feito por motivo de delicadesa constitucional. O sr. José Estevão pediu explicação d'estas palavras. O sr. ministro explicou, acrescentando, que se tratava de fazer a recomposição quanto antes.

Diz-se, que por estes trez dias estará resolvida a questão. São indigitados varios nomes, com mais ou menos fundamento, fallando-se muito no do sr. Antonio de Serpa para as obras publicas.

Mas tudo parece dependente da questão da reconciliação das duas fracções progressistas, de que se continua a tractar seriamente. Ha quem affirme que n'este caso se formará um ministerio de que não farão parte, nem o sr. Avila, nem o sr. Fontes. Veremos.

O sr. ministro do reino apresentou á camara um projecto para dar de dote á sr.ª infanta D. Maria Anna 90 contos e 30 contos para enxoval.

E apresentou outro para ser approvado o tractado feito com a Dinamarca para o resgate dos direitos do Sund.

A camara dos pares approvou o projecto d'empresimo para a estrada de Caminha a Valença, eliminando o art. 6.º que tracta das portagens.

Afirmam-nos que o sr. bispo de Beja está transferido para a diocese de Vizeu.

NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS.

Pariz 4. — O *Constitucional* d'hoje annuncia que o imperador dos francezes dirigiu no sabbado ultimo as seguintes palavras ao embaixador da Austria: «Sinto vivamente que as nossas relações com a Austria sejam hoje menos amigaveis que até aqui; porém peço-vos que digaes ao imperador, que os meus sentimentos pessoais para elle não mudaram.» Rebentou na Argelia uma revolta, ao que parece, mais seria do que todos os outros movimentos ocorridos n'este ponto. Os jornaes estrangeiros, apontando o facto, nada dizem acerca da origem e causas d'essa agitação. Diz-se que a agitação foi fomentada em Marrocos. O general Mac-Mahon, que se achava em Pariz, foi mandado a toda a preça para Argel. Uma pequena ilha no mar Adriatico tornou-se propriedade da Austria; a ilha estava inhabilitada e chamava-se *Pelagoza*. A explicação que deu o embaixador francez na Suissa, por causa da invasão do valle de Dappes, pelas tropas francezas, não satisfaz, nem a Suissa nem a Austria. A questão pendente entre Roma e Suissa por causa do estabelecimento de um seminario catholico, pelo bispo de Basle, deu lugar a um protesto do nuncio, e a imprensa exige que se lhe entreguem immediatamente os passaportes.

Pariz 4. — Reunio-se um conselho de guerra em Veneza para se preparar para qualquer eventualidade. A baixa que experimentaram os fundos em Pariz, é filha das palavras que o imperador dirigiu ao embaixador da Austria, na recepção do primeiro dia do anno. A declaração do imperador de que as relações do governo francez com o austriaco, não eram tão boas como d'antes, assustou os homens da bolsa.

Segundo escrevem de Nice a um jornal allemão, o imperador da Russia pediu ao rei de Napoles licença para estabelecer uma estação (deposito) de carvão em Brindes, e o rei repelliu este pedido da maneira mais categorica. Quando o ministro russo, n'uma audiencia pessoal, representou a este respeito ao rei Fernando e lhe recordou as relações intimas que outrora subsistiram entre as cortes de Napoles e da Russia, o rei respondeu da maneira seguinte:

«A minha veneração e a minha amizade pelo imperador Alexandre não são mais sinceras do que o eram pelo imperador Nicolau, mas pela politica é outra coisa. Não posso intender as tendencias d'um governo que faz a corte ao Piemonte e que dá a mão a Napoles; estas duas coisas não podem alliar-se. Uma estação em Villafranca e outra em Brindes, são duas coisas muito differentes no principio e nas condições que suppõe.»

HESPAHHA.

Da Correspondencia autographa: Orense 2.

As tropas portuguezas abandonaram as fronteiras retirando-se para Bragança, e ficando tudo tranquillo, e as auctoridades dos dois paizes continuam as suas negociações para a troca pacifica e amigavel das pessoas e gados de que se apoderaram os hespanhoes e portuguezes.

Lê-se na Correspondencia de 2 do corrente:

«Por despacho telegraphico chegado a Madrid hontem á noite, recebeu-se a importante noticia official de que a Hespanha obteve completa satisfação dos mexicanos vermelhos que occupam a praça mexicana de Tampico.

Os hespanhoes, aos quaes se havia tirado violentamente o emprestimo forçado, decretado pelo general La Garza, haviam ajustado, com a previa approvação do general Concha, reembolsar-se da metade das quantias entregues com o rendimento das alfandegas.

Submettido este convenio na Habana, a uma junta de auctoridades presididas pelo capitão general, accordou-se que a Hespanha não se daria por satisfeita, senão obtendo uma reparação completa.

A fragata « Berengela » tornou a Tampico levando esta resolução, e o general Concha enviou um communicado ao nosso consul em Southampton, que foi transmittido a Madrid, pelo telegrapho, do que resulta: que o general Garza devolveu aos nossos compatriotas, no acto, e em metal, as quantias que lhes tinham sido sacadas a titulo de emprestimo forçado, e deu á Hespanha quantas satisfações se lhe exigiram.»

VARIÉDADES.

QUADRO DA ACTUALIDADE.

No charivari appareceu uma caricatura in-

teiramente apropriada aos acontecimentos do dia. A Gran-Bretanha, representada com um tridente em signal de suas proteções maritimas; e a França debaixo da figura d'um soldado de infantaria, fazem grandes esforços para endereçar e sustentar uma grande porta com uma inscripção que diz — « Sublime Porta ». — Ambas as figuras olham por cima do hombro para um turco que está tranquillamente sentado no sobrado, com as mãos postas em cima dos joelhos, contemplando, com um semblante prazenteiro, os grandes esforços que os outros fazem para sustentar sua pesada carga. As figuras, dirigindo-se a um mesmo tempo ao turco, lhe dizem: — « Olá! bom amigo: bem poderias ajudar-nos um pouco ». Porém apesar d'isto o turco permanece impassivel sem deixar sua negligente posição. [Razão]

O NATAL EM LONDRES.

Entre nós distingue-se a festa do Natal, pelo ruido exterior, festas publicas, funcções, e uma exuberancia extraordinaria de vida e animação. Em Londres, pelo contrario, distingue-se pelo repouso absoluto, a ausencia de todos os divertimentos, o sossego e o silencio. Londres, a capital mais populosa do mundo, onde se excogitam meios de fazer caminhos subterrâneos e aërios, para circular, o que cada vez se torna mais difficil, nas ruas mais espaciaes e principaes, pela enorme affluencia de povo, apresenta no dia de Natal o aspecto de uma grande cidade abandonada. As suas ruas desertas, suas lojas fechadas, e suas fabricas, cujos productos se derramam como uma chuva universal por todos os pontos do globo, apparecem inactivas.

Os periodicos suspendem o seu curso prodigioso.

A vida e a energia desaparecem da sociedade, para se refugiarem no lar domestico.

Na presença de tão magnifico e edificante espectáculo, não se pode deixar de concluir, que os fieis e severos guardadores do preceito evangelico da Santificação da festa tem razão. Não quer este dizer, que deva observar-se do modo exagerado e ridiculo, e poderia dizer-se impossivel, que pertendem os mesmos que em taes dias fazem trabalhar os seus criados e dependentes, mas de um modo racional e conforme com a natureza e a religião.

Os inglezes eliminaram do seu almanak todos os dias de festa, excepto tres e os domingos, porém estes os observam religiosamente.

Creou-se agora um partido que trabalha para fazer com que nos domingos se abram ao publico os muzeus, o palacio de crystal, e outros edificios, para proporcionar recreio ao povo, e arrancar-o das tavernas. Os que se oppõe a isto, fundam-se em que para proporcionar divertimentos a uns, se obriga a trabalhar outros.

As ultimas palavras da imprensa na vespera de Natal foram um nobre chamamento á charidade publica. E um dos actos mais nobres do ministerio da imprensa.

Todos os jornaes inglezes escreviam magnificos artigos apresentando a Jesus Christo como modelo supremo d'abnegação e charidade, excitando os ricos a soccorrer os pobres.

Só na redacção do « Times » a subscripção, no mesmo dia em que sahiu o artigo montou a mais de 800 libras sterlingas. O presidente da companhia do Palacio de Christal subscreeven com 150 libras sterlingas.

No dia de Natal a subscripção chegava a muitas mil libras.

Dizem alguns escriptores, que o pauperismo devorará a Inglaterra; porém com a grande cifra que o orçamento inglez destina ao pauperismo, e com a inexgotavel charidade dos particulares, será a Inglaterra que devore o pauperismo.

A familia real festeja o Natal no palacio de Windsor. A meza da rainha Victoria distingue-se n'estes dias por um prato historico do tempo de Jorge III. Chama-se « plum-broth ».

A receita d'este guisado é conservada na cozinha real como um segredo de Estado. E' o prato que occupa na meza o posto de honra.

(C. do Porto).

O GRAN-DUQUE CONSTANTINO.

O gran-duque Constantino que actualmente percorre as costas do Mediterraneo, é o 4.º filho do Czar Nicolau 1.º; e da princeza Carlota da Prussia, e por consequente irmão do actual imperador da Russia Alexandre 2.º Tem agora 31 annos, pois nasceu em 21 de Setembro de 1827. Quando nasceu recebeu logo os titulos de gran-duque e alfoza imperial; e o nome que lhe foi posto, essencialmente bizantino, muitos o consideram como persagio de uma futura aspiração.

A sua educação foi esmeradissima. Seguiu a carreira maritima, em que possui vastos conhecimentos devidos aos seus profundos estudos e muitas viagens que tem feito. E' tão rigido observador da disciplina, que uma vez prendeu seu irmão mais velho, herdeiro da coroa, porque sem licença sua visitou o navio que elle comandava. Durante a guerra do Oriente foi considerado como chefe do velho partido russo, que queria a guerra a todo o trance. Na actualidade é grande almirante, crefo na direcção superior do ministerio da marinha; e é alem d'isso proprietario do regimento n.º 18 d'infanteria austriaca, e commandante do 9.º regimento de hussares prussianos.

GUARADAS.

Mal vai á minha segunda — 2
Se a primeira a agredir.
Mas at da minha primeira, — 2
Se no todo vai cahir!...

2.º

Consola-te, cabeça encanecida,
Qu'inda mesmo apesar das muitas cans,
Sem mim ficará bello o teu cabelo — 1

De pouco valor é, o que encerro ás vezes,
Em outras guardo cousa mais subida.
Em Lisboa, no centro da cidade
Almas encerro em grande quantidade — 2

A minha sorte ides vêr,
Quanto é facil em mudar:
Todos me querem trazer;
Mas ninguém me quer levar.

LOCAES.

Erratas. — No numero transacto, e na penultima linha do penultimo periodo do artigo principal aonde se lê = tanta chimica = deve lêr-se = tanta chicana. =

Novo hospital. — Vai estabelecer-se um novo hospital, que, em poucos annos, tirará uma boa despeza ao hospital geral d'esta cidade.

E' na florecente villa de Fafe, que esta obra teve principio, indo collocar a sua

primeira pedra o exm.^o snr. Governador Civil d'este districto.

Parece incrível o augmento que tem tido esta Villa, fazendo parte d'um terreno, que os governos de muitos annos tem votado ao despreso. Guimarães, cheio de recursos, é, pôde dizer-se, o Guimarães de ha 50 annos, e Fafe, que todos crêem exempta d'esses recursos, e que na realidade só tem importancia, depois que se conta no numero das camaras judicias augmentada com algumas ricas freguezias que faziam parte d'este conselho, cresce prodigiosamente!

O seu novo estabelecimento não se faz, porora, pesado aos habitantes, porque a charidade, e patriotismo lhe dão o impulso.

Regresso. — Podemos dar a satisfatoria noticia, de que o exm.^o snr. D. João Peixoto da Silva, está em caminho para esta cidade, deixando ter sabido d'Alequer no dia 12, tendo para isso tomado lugar na badia para a ilha do pinheiro da Bemposta. Damos os parabens aos seus amigos pelo regresso d'este cavalheiro, e com especialidade ao exm.^o snr. D. Rosa Leopadia da Silva Peixoto, sua esposa.

Pássaro. — Demos hontem um passeio até à carvalha do Cano. Foi pequeno, mas foi elle o maior, e unico, que temos dado ha mais de dois mezes.

Neste curto terreno encontramos objectos dignos de reparo. A estrada está bastante danificada, encontrando-se em alguns lugares barrocas feitas pelas ultimas chuvas, que, em tempo chuvoso, serão outros tantos lagos. O reparo d'estes estragos é de mui pouco custo; mas se elle não for prompto, será depois muito mais custoso. Tambem vimos, que a fonte do terreno desapareceu! E' esta uma agoa bem rebelde. Nós sempre chamando por ella, ella sempre a fugir. Nada mais dizemos com receio de que não seja estravio d'agoa, mas sim desvio ordenado para reaparecer com maior conveniencia.

Represalia. — Continuam as queixas dos negociantes ourives d'ouro e prata contra a camara municipal da Covilhan, e outras da Beira, pela postura de mil e duzentos reis diarios do terreno que nas feiras occupar cada uma de suas lojas, ou batracas; e clamando por outra igual postura dos objectos d'alli que aqui se vendem, em grande escala, com meiode represalia.

Não ha duvida que a camara municipal d'esta cidade podia aqui estabelecer uma postura nas seragogas, queijos, e outros objectos que d'alli se importam para consumo; mas como a imposição era posta ao objecto consumido, e não ao lugar, o resultado seria, que o povo d'aqui vinha a pagar essa differença, e não o vendedor, o que não succede acotá, porque o ourives tem de pagar a postura, quer venda quer não venda, e é isto o que nos não parece justo, nem razoavel.

CORNEIO D'HOJE.

INTERIOR.

Lê-se na Revolução de Setembro;

Parece que vai acabar a accumulacão das pastas. O snr. D. Rodrigo notou hoje esta circumstancia da accumulacão, lamentou a situacão d'um ministerio de dormentes, e o snr. Carlos Bento reconhece

a urgencia da necessidade da reconstrucção, mas accressentou que todos saibam que graves responsabilidades que pezavam sobre o governo tinham obstado a que se entrasse nessa phrase normal.

Em quanto o snr. Carlos Bento confirmava esta necessidade, os maldizentes asseveravam que o snr. Avila se andava queixando de não ser elle o encarregado inteiramente da pasta da guerra, como homem de açao do gabinete, para reformar devidamente os abusos commettidos naquela repartiçao.

A reconstrucção é reclamada como uma necessidade, e assim reconhece-se a incapacidade do ministerio actual; mas a reconstrucção é impossivel, porque a reconstrucção é a morte. Ha edificios que não admittem reparação, e este é um. Se que-rem edificar; destruam. — *Destruam et edificabo.*

Desde que os governos obtem grandes triumphos ficam sempre exanimés. Este já o estava.

Deus lhe dê boa hora.

A. R. Sampaio.

Na sessão do dia 10, o snr. deputado Joaquim Ferreira de Mello, na ausencia do snr. ministro de justiça, pediu ao das obras publicas prevenisse o seu collega da necessidade de mandar á camara o processo sobre um concurso para o preenchimento d'um lugar judicial no Porto; ignorando o motivo por que se fazia ainda não tinha satisfeito aquelle seu pedido.

Approveitando a palavra, que tinha, e referindo-se nos successos da foz de Basto, asseverou, como testemunha presencial, que os factos alli occorridos foram diversos dos que indicou o snr. Alves Vicente na sessão do dia anterior.

O snr. Alves Vicente repetiu, que quando se tractar da interpellacão mostrará de que lado está a verdade.

O snr. D. Rodrigo de Menezes terminou este incidente estranhando que o snr. ministro do reino não tivesse vindo ainda á camara dar os devidos esclarecimentos, sendo os factos tão notorios.

O mesmo snr. deputado apresentou um requerimento de todas as freiras de Lisboa contra a proposta apresentada pelo snr. ministro da justiça sobre a suppressão dos conventos etc. — Pediu para tomar parte na interpellacão annunciada pelo snr. Polido sobre cereas, e concluiu mostrando a necessidade da reconstrucção ministerial, e dizendo, que no estado em que elle está, não pôde dizer-se que haja systema representativo.

ESTRANGEIRAS.

Folhas francezas até 6 = hespanholas até 8.

Estrevem de Milão, com data do 1.^o de Janeiro:

O novo anno começou aqui d'uma maneira singular. Os milagres mesmo estão estupefactos, e esta manhã, a nove e a guarnição parecia perguntar reciprocamente se tinham sonhado. Antes da meia noite, começaram a percorrer a cidade numerosos bandos, soltando gritos de — *Viva a Italia! viva Victor-Emanuel! vivam as tres côres!*

«Eram duas horas da madrugada, e a circulaçao era tão animada como se fosse dia claro, e a algazarra era tal, que se tornava impossivel poder dormir. Os bandos, ao passar diante das estações militares, apressavam-se a apitar, e coisa extraordinaria os soldados, em lugar de puchar as espadas, gritavam a porfia: — *Viva a Italia!* — Eu vi um grupo de doze officiaes no Corso francesco, fraternisar com

um grupo de 20 pessoas, lançando os bonnets ao ar, e gritar — *Vivam os italianos!* — Os genlarmes a cavallo, que andavam de patrulha e os guardas da policia se desviavam tranquillamente, como se obedecessem a uma ordem, a qual se suppõe que existisse, visto que não houve a mais pequena desordem.

A's 5 horas, não tinha ainda cessado o motim, antes recommençava com mais estrondo ao romper do dia, quando a musica da cidade se punha em movimento para ir felicitar as authorities pelo novo anno. A multidão que a seguia e as aclamações que ecoavam nos ares apresentavam um outro espetaculo que, pelo tumulto e movimento, em nada cedia ao da noite.

«Se a guarnição se tivessê conduzido de diferentes modos, quaes teriam sido as consequencias? a gente que corria as ruas pertencia ás classes mais decididas e capazes de fazer resistencia á força armada. Felizmente, os proprios transuentes evitaram todo o conflicto.»

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

ARCHIVO RURAL.

Publicou-se o n.^o 15 contendo os seguintes: — Materias tinctureiras em Portugal. — Breves considerações acerca do abazamento da nossa agricultura. — Diversos processos para prolongar as madeiras. — O Bombyx Cynthia. — Clinica veterinaria. — Educação d'animaes domesticos. — Illustrações agricolas. — Exposição de gados no Porto em 1858. — Partes agricolas dos districtos. — Precos correntes dos productos agricolas. — Estado do mercado na praça de Lisboa. — Mappa meteorologico.

O *Archivo Rural* são duas vezes cada mez contendo quatro folhas d'impressão com algumas gravuras.

Preço da assignatura franco de porte.

Por anno..... 3\$600 reis,

Por seis mezes..... 1\$800 »

Não se admittem assignaturas por menos seis mezes, nem se vendem numeros avulsos.

Toda a correspondencia do *Archivo Rural* será dirigida, franca de porte, ao administrador J. M. C. Seabra, rua dos Calafates n.^o 113.

A importancia da subscriçao será remittida por meio de vales do correio de que se poderá deduzir o premio de 1 e meio por cento que alli se pagar.

THEATRO.

DOMINGO 16 DE JANEIRO DE 1859

Em beneficio da orphã Custodia Maria Leite Per.

A Sociedade dos artistas curiosos levará á scena pela segunda vez, no dia 16, como já haviamos annuciado, o drama em 3 actos = A ENGETADA =; a comedia em 1 acto = CAHE NO ELOGO O MAIS ESPERTO =, e no intervalo da peça a farça terá de apparecer em scena a orphã agradecida: — recitar-se-hão tambem diversas poesias.

Os bilhetes, tanto de platea como de camarotes, acham-se á venda para o respeitavel publico, na loja do ill.^{mo} snr. José Custodio Vieira, negociante da praça do Toural.

Principiará ás 8 horas.

GUIMARÃES.

Typ. Vimaranesense da Tesoura,

Rua Nova do Muro n.^o 48.